



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL
ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
ANO IX - Nº 09 - SETEMBRO 2018

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Persistem as dificuldades da Indústria da Construção

A Indústria da Construção do DF continua tendo dificuldades para se recuperar. O nível de atividade, na comparação com o mês anterior, sinalizou recuo mais intenso. O índice de evolução do nível de atividade passou de 48,9 pontos em agosto para 44,8 pontos em setembro. O resultado apontou para a disseminação da tendência de queda da atividade.

Soma-se a isso, pelo segundo trimestre seguido, problemas com a demanda interna insuficiente, a elevada carga tributária e a burocracia excessiva que, segundo o Setor, continuam sendo os principais entraves para a retomada do crescimento. O reflexo dessa

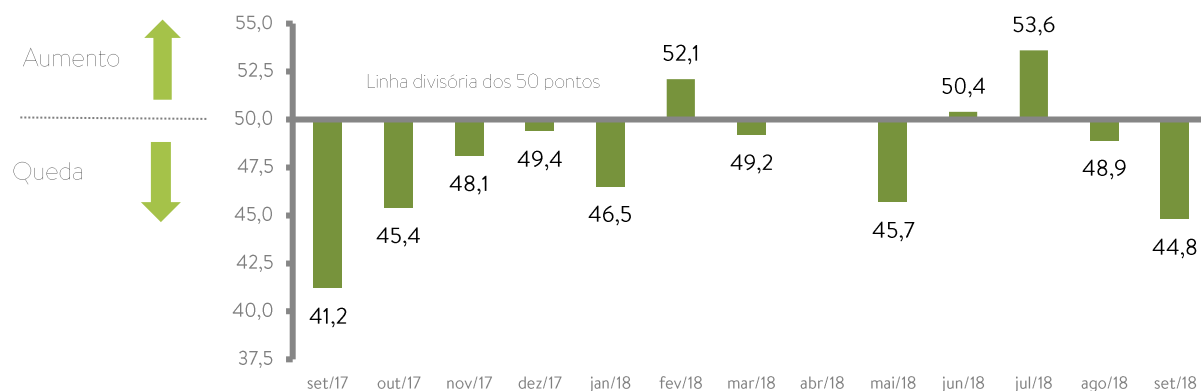
combinação de problemas é confirmado pela insatisfação dos empresários em relação às condições financeiras das empresas, agravada pelas dificuldades de acesso ao crédito.

Entretanto, apesar desse cenário, as expectativas para os próximos seis meses permanecem positivas, principalmente, para o aumento do nível de atividade e compras de matéria-prima.

Os dados são da pesquisa realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Instituto Euvaldo Lodi do DF (IEL DF), no período de 1º a 15 de outubro de 2018.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100)



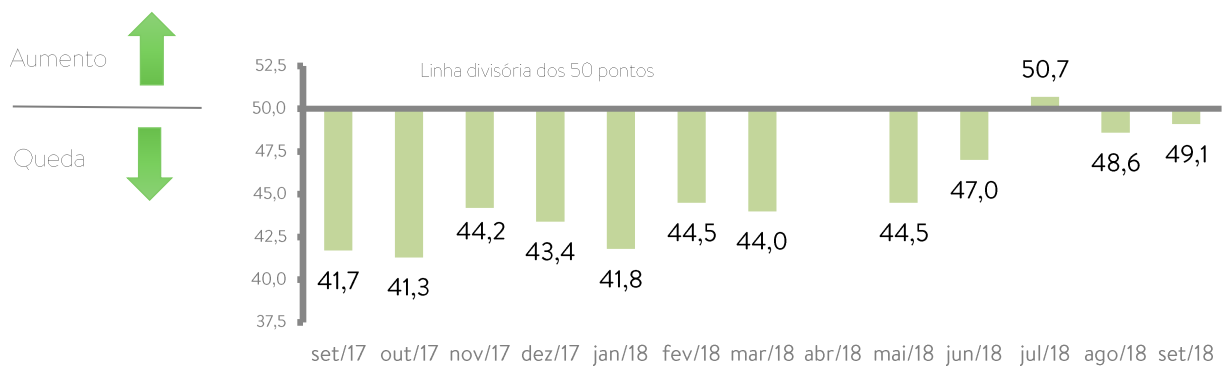
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Emprego mantém tendência de queda menos disseminada

Embora o indicador do número de empregos tenha permanecido abaixo dos 50 pontos, nota-se que o indicador se aproxima cada vez mais da linha divisória que separa queda de aumento do número de empregos. O índice de evolução do número de empregados passou de 48,6 pontos em agosto para 49,1 pontos em setembro.

Gráfico 2 – Evolução do nível de emprego

Índice de difusão (de 0 a 100)

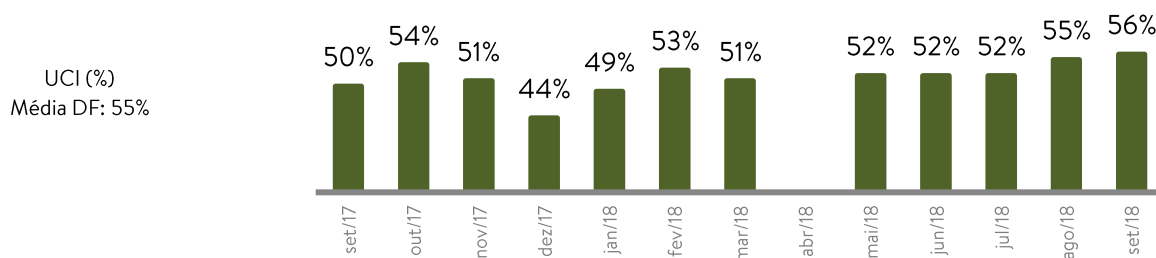


Utilização da capacidade de operação aumenta

Na passagem de agosto para setembro, a Utilização da Capacidade de Operação (UCO) aumentou 1 p.p. ao passar de 55% para 56%. Apesar desse crescimento, a atividade segue operando com baixo nível em relação às realizações de serviços e empreendimentos

Gráfico 3 – Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)

Percentual (%)



* Dados de abril/18 não disponibilizados.



Condições financeiras da Indústria da Construção

Os empresários do setor permanecem insatisfeitos com as condições financeiras das empresas. O índice de satisfação com a situação financeira se situou em 45,3 pontos nesse terceiro trimestre, aumento de 1,7 pontos na comparação com o 2º trimestre (43,6 pontos). Entretanto, o resultado do índice revelou insatisfação tendo em vista que se situou abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Em relação ao acesso ao crédito, o índice alcançou 33,2 pontos nesse segundo trimestre – avanço de 4,9 pontos, frente ao segundo trimestre do ano (28,3 pontos). Novamente, o empresário sente dificuldades de acessar o crédito.

Gráfico 4 – **Facilidade de acesso ao crédito**

Índice de difusão (de 0 a 100)

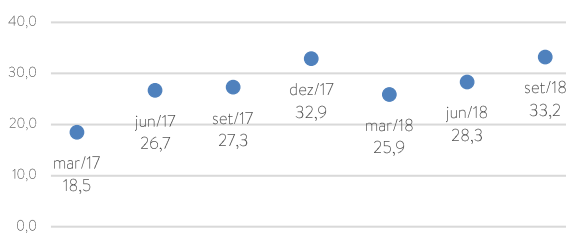
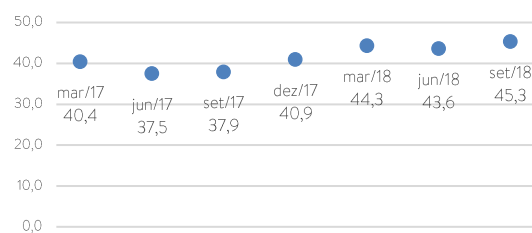


Gráfico 5 – **Satisfação com a situação financeira**

Índice de difusão (de 0 a 100)

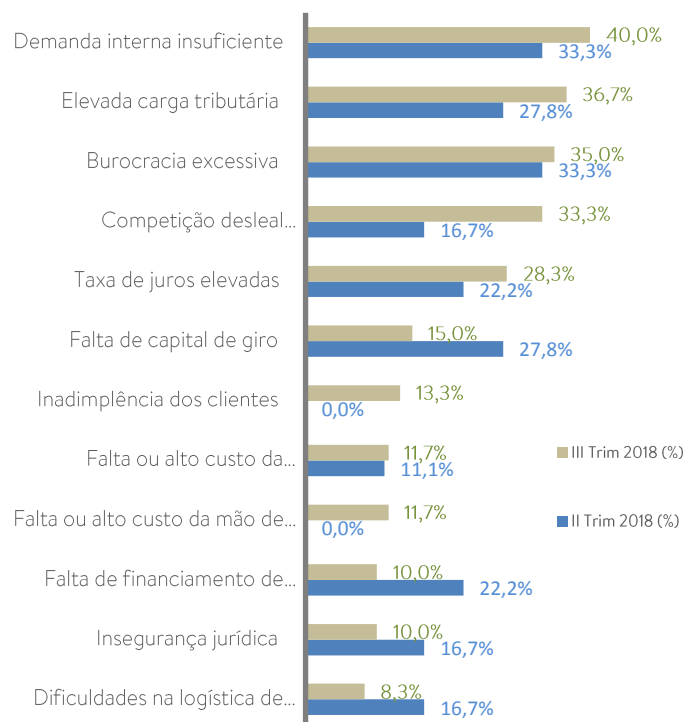


Principais problemas

Demanda insuficiente e burocracia excessiva preocupam

Gráfico 6 – Ranking dos principais problemas
3º trimestre de 2018 (%)

A demanda interna insuficiente permaneceu em primeiro lugar no ranking dos principais problemas nesse terceiro trimestre. Entretanto, cabe destacar que, na comparação com o trimestre anterior, o item apresentou aumento das assinalações (de 33,3% para 40%). O mesmo movimento se verificou para itens como a “elevada carga tributária” (de 27,8% para 36,7%) e a “burocracia excessiva” (33,3% para 35,0%), que ocuparam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente, no ranking dos principais problemas. Isso revela a disseminação dessas preocupações entre os entrevistados.



Expectativas para os próximos seis meses – OUTUBRO/2018

Expectativas otimistas mais disseminadas

Para os próximos seis meses, os empresários permanecem demonstrando otimismo, principalmente, em relação ao nível de atividade e para compras de insumos e matéria-prima. O índice de nível de atividade passou de 55,9 pontos em setembro para 57,5 pontos em outubro. Já o índice de compras de insumos e matéria-prima passou de 51,5 pontos em setembro para 55,9 pontos em outubro.

Gráfico 7 – **Expectativas nível de atividade**
Índice de difusão (de 0 a 100)

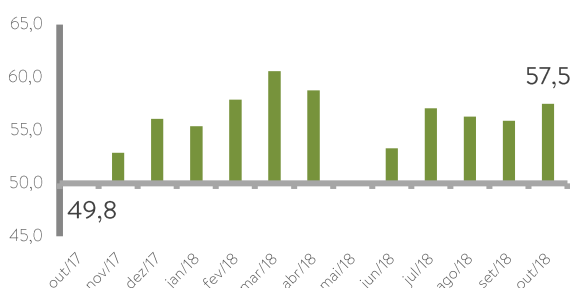
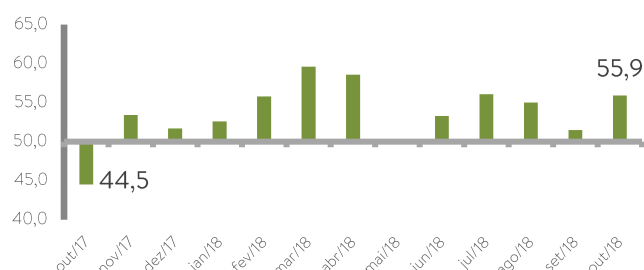


Gráfico 8 – **Expectativas Compras de Insumos e Matéria-Prima**
Índice de difusão (de 0 a 100)



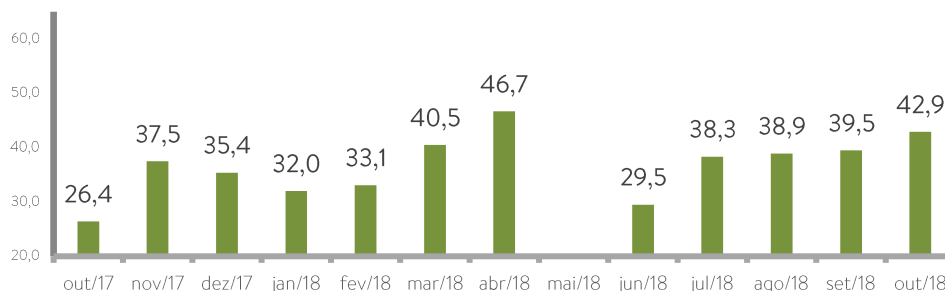
Nota importante: Para informações metodológicas, consulte o site da CNI: <http://www.cni.org.br>

Intenção de investimentos aumenta

Em outubro, o índice de intenção de investimentos apresentou um aumento de 3,4 pontos ao passar de 39,5 pontos em setembro para 42,9 pontos em outubro. O resultado é o segundo melhor do ano e encontra-se acima da média (31,3 pontos), revelando que mais empresários estão propensos a realizar investimentos pelos próximos seis meses.

Gráfico 9 – **Índice de Intenção de Investimentos**
Índice de difusão (de 0 a 100)

Quanto maior o índice, maior será a propensão em investir pelos próximos seis meses.



EXPEDIENTE: SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DO DF | Ano IX, nº 09, Setembro de 2018 | Publicação da Federação das Indústrias do DF |

Assessoria de Desenvolvimento Industrial – Assessor: Diones Cerqueira | Análise: Leila Daniella Ferreira e Diones Cerqueira |

Telefone da Assessoria de Desenvolvimento Industrial: (61)3362-6098 |

Núcleo de Documentação e Informações do IEL: Coordenador: Sidnei Gomes Negrão | Equipe Técnica: Gabriela Melo, Igor Araújo e Mônica Ferreira e estagiários: Leticia Lucas e Miriam Elizama | É permitida a reprodução desde que citada a fonte |

